



Alessandra Roscoe:
"Minha relação com a literatura é maior que escrever e publicar. Sinto necessidade de fazer uma pessoa descobrir afeto por meio da fantasia"

LETRAS NO CÉU

Com 34 livros infantis publicados, ela vai aonde o público pode estar: escolas, hospitais, parques, asilos...

COLABORARAM GABRIELA MALTA E LETÍCIA PAIVA

A mineira Alessandra Roscoe, 47 anos, poderia continuar criando histórias infantis confortavelmente do sofá de casa, em Brasília. Preferiu, porém, encarnar o que ela chama de "espírito mambembe" para provocar o país de não leitores. Muitos brasileiros nunca saborearam um conto, romance ou uma poesia. À pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2015 pelo Ibope, a pedido do Instituto Pró-Livro, 44% disseram não ter folheado um só livro nos três meses anteriores.

A última empreitada da escritora, no dia 14 do mês passado, ocorreu na Esplanada dos Ministérios. Acompanhada de 200 meninos e meninas de 4 a 12 anos, de escolas do Distrito Federal, Roscoe produziu uma revoada de pipas coloridas. Nelas subiram frases de enredos lidos, desenhados ou inventados pelas próprias crianças. "Foi para chamar a atenção das autoridades para a necessidade de formar bons leitores", afirma a autora de 34 livros. A ação

fez parte do Festival Itinerante de Leitura Uniduniler Todas as Letras. Essa terceira edição começou em maio deste ano e só terminará em março de 2017.

O projeto atua em várias frentes. Uma delas partilha literatura com bebês. "Mesmo que não entendam totalmente o texto, fica a semente do prazer." Outro, o Caixinha de Guardar o Tempo, estimula idosos a acessar suas memórias. Oficinas capacitam mediadores de leitura em hospitais, casas de repouso, salas de aula, parques e associações de moradores. Algumas apresentações são shows com encenações, acompanhadas por violão. Autores, editores, ilustradores e músicos integram a trupe, que sai por aí seduzindo um público novo.